



REFLEXÃO / REFLECTION / REFLECCIÓN

Quantitative and qualitative approaches in health research

Abordagens quantitativa e qualitativa nas pesquisas em saúde
Enfoques cuantitativo y cualitativo en la investigación sanitaria

Alyne Leal de Alencar Luz¹, Edina Araújo Rodrigues Oliveira², Cynthia Roberta Dias Torres³, Khelyane Mesquita de Carvalho⁴, Claudete Ferreira de Souza Monteiro⁵, Maria Eliete Batista Moura⁶

ABSTRACT

Objective: To think about the quantitative and qualitative approaches in health research. Because it is an issue that concerns and beyond the field of health research. **Method:** This is reflective critical analysis. **Results:** From the reflection on the inconsistent opposition that is made of research methods, highlights the importance of each method for the instrumentation of the various objects of study, pointing to their use in a complementary way, which provides the visualization of objects of study under the various prisms. **Conclusion:** The theoretical and methodological approaches are sometimes presented in different and opposite way, resulting in the idea of incompatibility between the methods. However, from a methodological point of view, qualitative and quantitative investigations have not contradictory or continuous, but of different nature so that the researcher should not choose between one method or another, but implement the approaches that suit to your research question.

Descriptors: Qualitative research. Quantitative analysis. Investigative techniques.

RESUMO

Objetivo: Refletir acerca das abordagens quantitativo e qualitativo nas pesquisas em saúde. Por ser uma problemática que concerne e ultrapassa o campo da pesquisa em saúde. **Método:** Trata-se de análise crítica reflexiva. **Resultados:** A partir da reflexão acerca da oposição inconsistente que se faz dos métodos de pesquisa, evidencia-se a importância de cada método para a instrumentação dos diversos objetos de estudo, apontando-se a utilização dos mesmos de forma complementar, o que proporciona a visualização dos objetos de estudo sob os diversos prismas. **Conclusão:** As abordagens teórico-metodológicas são, por vezes, apresentadas de forma distinta e oposta, resultando na ideia de incompatibilidade entre os métodos. Todavia, do ponto de vista metodológico, as investigações qualitativas e quantitativas não se apresentam contraditórias ou contínuas, mas de naturezas diferentes de maneira que o pesquisador não deveria escolher entre um método ou outro, mas utilizar as abordagens que se adequam à sua questão de pesquisa.

Descritores: Pesquisa qualitativa; Análise quantitativa; Técnicas investigativas

RESUMÉN

Objetivo: Reflexionar sobre los enfoques cuantitativos y cualitativos en la investigación en salud. Debido a que es un tema que preocupa y más allá del campo de la investigación en salud. **Método:** Se trata de un análisis crítico reflexivo. **Resultados:** A partir de la reflexión sobre la oposición incompatible que se hace de los métodos de investigación, pone de relieve la importancia de cada método para la instrumentación de los diversos objetos de estudio, apuntando a su uso de forma complementaria, que proporciona la visualización de los objetos de estudio con los diversos prismas. **Conclusión:** Los enfoques teóricos y metodológicos se presentan a veces en forma diferente y opuesta, dando lugar a la idea de la incompatibilidad entre los métodos. Sin embargo, desde un punto de vista metodológico, las investigaciones cualitativas y cuantitativas no tienen contradictoria o continua, pero de diferente naturaleza para que el investigador no debe elegir entre un método u otro, sino aplicar los enfoques que se adapten a tu pregunta de investigación.

Descriptor: Investigación cualitativa; El análisis cuantitativo; Técnicas de investigación.

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Fundação Municipal de Saúde de Picos. Picos, Piauí, Brasil. Email: alyne-luz@bol.com.br

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPI. Docente da Graduação em Enfermagem da UFPI. Picos, Piauí, Brasil. Email: edinarasam@yahoo.com.br

³Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPI. Docente do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). Caruaru, Pernambuco, Brasil. Email: cynthiarobertatorres@gmail.com

⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPI. Docente do Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ-UFPI) Teresina, Piauí, Brasil. Email: khelyanemc@gmail.com

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPI. Bolsista Produtividade em Pesquisa CNPq/Brasil. Teresina, Piauí, Brasil. Email: claudetefmonteiro@hotmail.com

⁶Enfermeira. Pós-Doutora. Docente da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPI. Teresina, Piauí, Brasil. Email: lia@uninovafapi.edu.br

INTRODUÇÃO

Nas ciências em saúde, em geral, os métodos de coleta e análise dos dados podem ocorrer conforme duas direções básicas: quantitativa e qualitativa. A primeira envolve a quantificação dos fenômenos enquanto a segunda emerge da tradução de aspectos selecionados do fenômeno sob a forma de descrição estruturada. Ambos resultam na construção de dados e operacionalizam elementos teóricos para análise.

Do ponto de vista metodológico, as investigações qualitativas e quantitativas não se apresentam contraditórias ou contínuas, mas de naturezas diferentes. Cada um desses métodos conduz estudos empíricos com características distintas, referentes à qualidade dos dados obtidos, às possibilidades da sua obtenção e à maneira de sua utilização e análise. Destaca-se, entretanto que o que une os diversos métodos e técnicas de pesquisa é o fato de todas partirem de perguntas essencialmente qualitativas⁽¹⁾.

Ao observar as diversas pesquisas em saúde realizadas na atualidade pode-se inferir a existência da prática convencionada no emprego de uma abordagem em detrimento do outro. Nesse contexto, emergem questionamentos acerca da aproximação mais adequada ou abrangente ao diversos objetos de investigação e da fragilidade decorrente das reais significações e dinâmicas sociais envolvidas em cada análise⁽²⁾.

O presente artigo de natureza reflexiva, visando aprimorar e afirmar as verdadeiras expectativas, objetivos e intenções das diferentes abordagens de pesquisa, objetivou refletir acerca da integração das abordagens quantitativo-qualitativo no campo da pesquisa em saúde.

ABORDAGEM QUALITATIVA EM SAÚDE

A pesquisa qualitativa, no âmbito das Ciências Sociais, analisa e responde a atitudes, crenças e valores, os quais raramente poderiam ser explicados numericamente. Adéqua-se a aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão e capazes de serem abrangidos intensamente⁽³⁾.

Apoiando-se na sociologia compreensiva, o método qualitativo procura atingir o conhecimento significativo em sua singularidade. É no campo da subjetividade e do simbolismo que se afirma a abordagem qualitativa. Realiza assim uma aproximação fundamental e de intimidade entre

sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza⁽⁴⁾.

Conduzindo a discussão da abordagem qualitativa no campo da saúde, enfoca-se o emprego da concepção das Ciências Humanas, objetivando além de explicar o fenômeno, assimilar e compreender a importância para a vida das pessoas, a nível individual ou coletivo, seguindo uma visão holística para compreender o todo⁽¹⁾.

Nas pesquisas qualitativas, o material primordial da investigação refere-se à palavra que expressa à fala, pois a fala e a escrita permitem a obtenção de informações entre os diferentes elementos de um grupo e o registro permanente e acumulado das informações. Posteriormente analisadas subjetivamente com a finalidade de descrever e compreender situações, relevância para uma assistência de qualidade⁽⁵⁾.

Na produção de dados em pesquisa qualitativa faz-se necessário o uso de técnicas de observação, entrevista em profundidade, entrevista em grupo, como análise do comportamento não-verbal. A análise dos dados possui um caráter interpretativista e compreensivista, e a consistência dos resultados depende de forma direta do poder de argumentação, discernimento e preparo do pesquisador⁽²⁾.

As críticas relacionadas à abordagem qualitativa referem-se ao pouco desenvolvimento de métodos e técnicas compatíveis do que com a própria natureza do conhecimento. Nesse sentido, ao contrário do positivismo, a sociologia compreensiva coloca o aprofundamento do “qualitativo” inerente ao social, enquanto possibilidade e único quadro de referência condizente e fundamental das ciências humanas no presente.

ABORDAGEM QUANTITATIVA EM SAÚDE

A abordagem quantitativa atua em níveis de realidade na qual os dados se apresentam aos sentidos, como indicadores e tendências observáveis, de forma confiável e sem vieses. Devem ser utilizados para analisar, do ponto de vista social, grandes aglomerados de dados, de conjuntos demográficos, por exemplo, classificando-os e tornando-os inteligíveis através de variáveis⁽⁶⁾.

Assim, supõe a separação entre sujeito observador e objeto observado. Sustenta a existência de uma realidade objetiva, submetida a leis imutáveis, negando à ciência qualquer possibilidade de investigar a causa dos fenômenos naturais e sociais. Defende ainda que a única forma científica de

apreender o social é a observação dos dados da experiência. Assim, a pesquisa quantitativa emerge da objetividade, distancia-se do objeto pesquisado e baseia-se em critérios de consolidação da ciência como modo legítimo de produzir conhecimento.

Apóia-se no método geral do positivismo que consiste na observação dos fenômenos, opondo-se ao racionalismo e ao idealismo, por meio da promoção do primado da experiência sensível, única capaz de produzir a partir dos dados concretos, positivos a verdadeira ciência, sem qualquer atributo teológico ou metafísico, subordinando a imaginação à observação, tomando como base apenas o mundo físico ou material⁽⁴⁾.

Ao se analisar as pesquisas com abordagem quantitativa, sobressaem às diferentes opções para planejar, coletar e analisar as informações constantes da amostra. Mesmo quando o autor não deixa claro qual a abordagem adotada, é possível identificá-la pelas características presentes no estudo. Assim, podem ser visualizadas no método de um único estudo algumas características peculiares da abordagem quantitativa. Por exemplo, uma pesquisa sobre o perfil que apresenta no método, abordagem quantitativa, a seleção da amostra de forma não probabilística, a coleta por formulário, a análise dos dados por tabelas, com cálculo de frequências e utilização do teste qui-quadrado⁽⁷⁾.

Evidencia-se que a posição epistemológica de base do positivismo recusa a apreensão imediata da realidade, a compreensão subjetiva dos fenômenos e a pesquisa intuitiva de suas essências. A atitude positivista é caracterizada, quanto ao método, pela subordinação da imaginação à observação.

Nessa perspectiva, a abordagem positivista limita-se a observar os fenômenos e fixar as ligações que possam existir entre eles, contentando-se em estabelecer as leis que regem esta ligação. Assume um caráter comparativo e exterior aos sujeitos. Destaca-se que o positivismo não nega os significados, mas recusa-se a trabalhar com eles, tratando-os como uma realidade incapaz de se abordar cientificamente.

Com base nisso, pode-se afirmar que o modelo quantitativo evidencia-se pela formulação de hipóteses prévias e técnicas sistemáticas, em prol de explicações causais dos fenômenos estudados, restringindo-se ao escopo da epidemiologia na mensuração objetiva pela quantificação. Entre a técnica mais comumente utilizada neste método

destaca-se o questionário, formado por questões fechadas previamente estabelecidas, o que torna o processamento de dados rápidos e simples.

A pesquisa quantitativa permite quantificar as informações e classificá-las para posterior análise. Além do que requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.). Estudos com esse direcionamento são submetidos à corrente epidemiologista, cuja preocupação com a quantificação é a estratégia analítica mais valorizada⁽⁶⁾.

No entanto, as abordagens quantitativas levantam questões polêmicas em relação ao teor e rigor estatísticos com a utilização de sofisticados recursos matemáticos, para cálculos especificamente numéricos podendo ser totalmente desprezível se muitos fatos da realidade do estudo permanecerem desconhecidos.

É importante destacar que o modelo quantitativo evidencia-se pela formulação de hipóteses prévias e de técnicas de verificação sistemática, tendo por objeto a busca de uma explicação para os fenômenos estudados, a partir da estatística, ao tempo em que busca as causas e efeitos, inclusive associação entre os fatos evidenciados⁽²⁾.

Com efeito, abordagem quantitativa não contrapõe abordagem qualitativa, permitindo uma visualização numérica dos agravos à saúde para que os mesmos possam ser estudados diante da grandeza do fenômeno.

ABORDAGEM QUANTI-QUALITATIVA: DESAFIO DA COMPLEMENTARIEDADE
--

As inúmeras dificuldades acerca dos múltiplos e diversificados problemas demonstrados pela saúde torna necessário debater e refletir sobre os tipos de pesquisa utilizados para evidenciar esses problemas. É visível a ampliação e crescente aperfeiçoamento do conhecimento científico da enfermagem como evidenciado pela vasta produção de estudos publicados sobre uma diversidade de temas pesquisados para investigações no campo da saúde.

A análise em torno da relação conceitual entre metodologias quantitativas e qualitativas objetiva desconstruir falsos dilemas que se dão acerca das interações entre investigações de caráter quantitativo e qualitativo aplicadas à saúde.

Há posturas divergentes quanto à integração de métodos quantitativos e qualitativos. Algumas abordagens argumentam que tal integração

é impossível, pois os métodos se fundamentam em epistemologias contrastantes e suas diferenças não podem ser reconciliadas. Outras concebem essa possibilidade por identificarem conexões entre os métodos e por focalizarem os mesmos fenômenos, encontrando limite frente à grandeza da subjetividade humana.

À primeira vista, as várias indagações utilizadas nos métodos de pesquisa são compreendidas como opostas, mas, na realidade, apresentam entre si diversos pontos em comum. Ressaltam-se os distanciamentos que se colocam entre as diferentes abordagens, mas também a proximidade que estes mantêm a partir dos pontos convergentes que assumem, uma vez que ambos possuem os níveis conceituais que são diferenciados quando são minuciosamente detalhados.

Do ponto de vista epistemológico, nenhuma das duas abordagens é mais científica do que a outra. Faz-se necessário utilizar todo o arsenal de métodos e técnicas que ambas as abordagens desenvolveram para se fossem consideradas científicas. A relação entre quantitativo (objetivo) e qualitativo (subjetivo) deve ser traduzida num processo contínuo, permitindo que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundados em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa⁽⁸⁾.

Evidencia-se que a natureza do objeto (qualidade) não se opõe à quantidade. A noção de quantidade sempre pressupõe uma noção de qualidade, podendo esta ser quantificável, dadas as medidas adequadas⁽⁹⁻¹⁰⁾.

No processo de integração, cada método deve dispor de suas próprias identidades em todo o processo de investigação. Sendo necessário explicar as razões que motivam a integração das abordagens e descrevendo o procedimento e as circunstâncias em que a integração se dá.

Como mecanismos de integração dos métodos quali-quantitativo destacam-se: por domínio, justaposição ou por diálogo. Na primeira, um dos métodos é priorizado; em geral, o quantitativo, enquanto o qualitativo refere-se a uma etapa anterior ou suplementar. Na segunda, ocorre a justaposição das abordagens. Enquanto o terceiro ocorre mediante a integração entre os métodos desde a etapa de construção do objeto de estudo por

meio da perspectiva de triangulação e/ou articulação de teorias, estratégias, técnicas e instrumentos das diversas abordagens⁽²⁾.

Nem os métodos qualitativos nem os quantitativos têm um privilégio automático ao se tentar responder a uma dada questão. No entanto, a combinação de dois métodos não será necessariamente produtiva, a menos que esteja coerente com os objetivos e perguntas da pesquisa, assim como requererá também o domínio, pelo pesquisador, das duas formas de metodologia.

Depreende-se que é primordial trabalhar com coerência uma determinada metodologia sem limitar necessariamente outro tipo de abordagem metodológica. Certamente, não se pode afirmar qual o melhor método, mas estabelecer uma metodologia mais pertinente que a outra em relação ao objeto de estudo a ser trabalhado.

É importante destacar que a escolha da metodologia adequada deverá levar em consideração recursos materiais, temporais e pessoais disponíveis para lidar com uma determinada pergunta científica, dando condições ao pesquisador de encontrar e usar a abordagem teórico-metodológica que permita, num mínimo de tempo, chegar a um resultado que melhor contribua para a compreensão do fenômeno e para o avanço do bem-estar social⁽³⁾.

Cabe destacar que é de suma importância apresentar a descrição detalhada da metodologia e do rigor adotado pelo pesquisador, fator que pode contribuir para a credibilidade do trabalho e, conseqüentemente, para o reconhecimento da importância da pesquisa qualitativa e/ou quantitativa para a construção do conhecimento, especificamente na área da saúde. Desmistificando que um ou outro método é não é apenas um modo de pesquisa que atende a certas demandas^(11,12).

Nota-se que as ciências exatas não são isentas de valores, pois no ato de conhecer existe o interesse em transformar. O importante para a enfermagem, e para todas as profissões, é o desenvolvimento de pesquisas científicas capazes de contribuir para o crescimento e melhoria da qualidade do corpo de conhecimentos teóricos e práticos⁽¹³⁾. A produção deste conhecimento específico, independente de seu tipo de abordagem, deve visar à contribuição para melhorar a qualidade do cuidado e obtenção de melhores níveis de saúde para os seres humanos.

Os enfermeiros devem procurar fortalecer o corpo de conhecimento próprio para embasar sua prática

profissional, com vistas à cientificidade da profissão e, conseqüentemente, ao reconhecimento na comunidade acadêmica, levando em consideração que o processo de investigação em saúde deve utilizar de técnicas de obtenção de dados que evoquem processos de vida cotidiana contextualizada e que permitam avançar no conhecimento aprofundado dos fenômenos, que constituem fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença e avanços terapêuticos e cuidados à comunidade.

CONCLUSÃO

Dessa forma, conclui-se que a postura dialética leva a compressão de que os dados subjetivos e objetivos são interdependentes e concomitantes. Ambas as abordagens são necessárias, entretanto, apresentam-se insuficientes para abarcar toda a realidade observada. Assim, podem e devem ser utilizadas, de forma complementar quando o planejamento da investigação esteja em conformidade.

O conhecimento científico busca articulação entre teoria e realidade empírica, no qual o método apresenta-se como instrumento nessa articulação, construindo novo saber. Enfatiza-se a necessidade da explicação e compreensão serem dependentes entre si, sendo impossível uma sem a outra.

No processo de investigação científica, cabe ao investigador não restringir os resultados frutos de uma determinada abordagem, mas visualizar a multicausalidade do problema estudado, explicando-o sob múltiplas dimensões.

Enquanto participante do processo de construção de conhecimentos, idealmente, o pesquisador não deveria escolher entre um método ou outro, mas utilizar as abordagens que se adéquam à sua questão de pesquisa. Entretanto, do ponto de vista prático existem razões de ordens diversas que podem induzir um pesquisador a escolher uma abordagem ou outra.

Aproximar o tema de pesquisa a métodos com paradigmas distintos é um desafio, entretanto ao analisar-se as perguntas de pesquisa observa-se que estas aproximam-se de forma multifacetada, logo, comportam mais de um método.

Em suma, a aproximação do pesquisar ao método de pesquisa possui implicações de natureza prática, empírica e técnica. Considerando-se os recursos materiais, temporais e pessoais disponíveis para lidar com uma determinada pergunta científica, coloca-se ao pesquisador a tarefa de optar pela abordagem

teórico-metodológica que permita, num mínimo de tempo, obter um resultado que contribua para a compreensão do fenômeno e avanço do bem-estar social.

REFERÊNCIAS

1. Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev Saúde Pública* 2012; 39 (3): 507-14.
2. Landim FL, Lourinho LA, Lira RCM, Santos ZMSAS. Uma reflexão sobre as abordagens em pesquisa com ênfase na integração qualitativo-quantitativa. *RBPS* 2006; 19(1): 53-58.
3. Minayo MCS. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29 ed. Petrópolis: Vozes; 2010.
4. Lobiondo-Wood G, Haber J. *Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização*. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.
5. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 5 ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
6. Marconi MA, Lakatos EM. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7. Ed. São Paulo: Atlas; 2009.
7. Ponte KM, Borges MCLA, Barreto FA, Moreira TMM, Silva LF, Fialho AVM. Produção científica em enfermagem cirúrgica: análise dos estudos quantitativos realizados entre 2005 e 2009. *Rev Rene* 2012; 13(1): 231-41.
8. Gunther H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: está é a questão? *Psic. Teoria e Pesquisa* 2006; 22(2): 444-8.
9. Turato ER. Polêmicas Reais e Falsas na Relação Conceitual entre Metodologias Quantitativas e Qualitativas Aplicadas ao Campo da Saúde. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental* 2009; 1(1): 444-8.
10. Britten N. Making sense of qualitative research: a new series. *Med Educ* 2005; 39(1): 5-6.
11. Morse JM, Field PA. *Qualitative research methods for health professionals*. 2nd ed. Thousand Oaks: Sage; 1995.
12. Denzin NK, Lincoln YS. *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks: Sage; 1994.
13. Miranda SM, Santos LNM, Luz MHBA, Pedrosa IS, Monteiro CFS. Aspectos éticos em pesquisas qualitativas da enfermagem: uma abordagem reflexiva. *Rev Enferm UFPI* 2013; 4(2): 92-6.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2014/06/28
Accepted: 2014/11/22
Publishing: 2015/01/05

Corresponding Address

Khelyane Mesquita De Carvalho
Colégio Técnico de Bom Jesus
Endereço: Rodovia BR-135, km 3, Planalto Horizonte,
Bom Jesus, Piauí, Brasil.
Fone: (86)99872165/(89)35621103.
Email: khelyanemc@gmail.com